

**O perfil das famílias das crianças atendidas pelo  
Centro de Educação Infantil “São Domingos  
Sávio” da Universidade Católica Dom Bosco**

*The profile of children’s families taken care of by the  
“São Domingos Sávio” Infant Education Center of the  
Dom Bosco Catholic University*

LUCIANE PINHO DE ALMEIDA<sup>1</sup>

HILDA RENATA DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>

CARLA OLIVEIRA DA CRUZ<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Professora Orientadora

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre de Serviço Social

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre de Serviço Social

## RESUMO

O artigo contextualiza o início da implementação das creches nos locais de trabalho, enfocando-as no contexto Universitário. A implementação das creches deu-se por meio de várias reivindicações de mães trabalhadoras no início da década de 70 do século passado, no qual houve um aumento da demanda das mulheres no mercado de trabalho, devido à industrialização da época. Dentro deste contexto, procuramos incentivar a reflexão histórica sobre a creche no Brasil e na Universidade Católica Dom Bosco. Atualmente a creche da UCDB foi transformada em um Centro de Educação Infantil e procuramos neste artigo traçar o perfil das famílias atendidas.

## PALAVRAS-CHAVE

Centro de Educação Infantil  
universidades  
famílias

## ABSTRACT

*The article contextualizes the beginning of the implementation of day-care centers in places of work, focusing on Universities. The implementation of day-care centers came into being through claims to this service from working mothers at the beginning of the decade of the 70s in the last century, when there was an increase in the demand for women in the work force due to industrialization at the time. Within this context, a historical reflection was incentivated as to the day-care center in Brazil and in the Dom Bosco Catholic University. The day-care center has now been transformed into an Infant Education Center and this article seeks to outline the profile of the families attended to.*

## KEY WORDS

*Infant Education Center  
universities  
families*

## INTRODUÇÃO

É no cenário da década de 70 do século passado, diante do processo de urbanização e industrialização e do aumento do número crescente de mulheres no mercado de trabalho, assim como da eclosão dos movimentos sociais e feministas que se dá a expansão da demanda por contextos coletivos destinados a educação das crianças pequenas. O reconhecimento da creche como um espaço especializado para atender e educar as crianças de 0 a 6 anos de idade, contribuiu para que houvesse um amplo processo de criação de instituições, tanto privadas como governamentais, destinadas ao atendimento de crianças de mães que necessitam trabalhar.

É neste período, também que se inicia a história das creches para responder as reivindicações das mães funcionárias das universidades por locais apropriados onde pudessem deixar seus filhos.

A primeira manifestação pela implantação das creches para atender as mães funcionárias de universidades do Estado de São Paulo ocorreu em 1975. Mesmo caracterizado por um movimento de funcionários, alunos e professores da Universidade de São Paulo não ter ultrapassado os muros do campus universitário podemos destacar dois fatos que chamaram a atenção: ser uma manifestação pública específica e ainda reunir funcionários entre homens e mulheres de uma empresa (ROSEMBERG, 1989, p. 46).

O final da década de 1970 é marcado pela reorganização das entidades e representação da universidade e a busca de melhores condições de trabalho, e embora não tenha havido um ato público em defesa da creche, tal reivindicação estava na ordem do dia e fazia parte de um movimento mais amplo que envolvia inclusive a luta pela sindicalização do funcionalismo público.

O decreto de lei, n. 5.452, existente desde 01/05/43, no qual havia sido aprovada a consolidação das leis do trabalho/CLT, existem cinco artigos que integram e que tratavam especificamente sobre creche no local de trabalho. Mais tarde com relação ao Decreto Lei n. 229 de 28/02/67, que altera dispositivos da consolidação das Leis do Trabalho/CLT, de 1943, os artigos diziam que toda a empresa era obrigada a ter um local apropriado onde fosse permitido às empregadas guardarem

sobre vigilância e assistência os seus filhos no período de amamentação, sejam estas, as que trabalharem com pelo menos 30 mulheres, com mais de 16 anos de idade. Porém, é importante ressaltar, que na década de 1970 esta lei foi descumprida e ignorada.

Outras Leis também chegaram a vigorar nesse período em que os movimentos sociais e as lutas reivindicavam creches para a mulher trabalhadora. A portaria n. 1, de 6/01/71, emitida pelo Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, não apresentou alterações substanciais em relação às Portarias anteriores, porém esta não tratava de direito à creche nos locais de trabalho, mas somente do direito da “mulher trabalhadora amamentar seu filho durante a jornada de trabalho”. A portaria tratava apenas de mulheres com idade entre 16 a 40 anos e que trabalhavam em empresas cujo número de funcionários contratados atingisse o mínimo estipulado pela lei (30 mulheres).

Assim, podemos caracterizar as reivindicações dos movimentos sociais, respaldados por dispositivos legais, que as creches passaram a ser uma luta da sociedade e principalmente das mulheres, por consequência também de comunidades universitárias como um direito de assistência à criança na ausência da mãe.

## **1. O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “SÃO DOMINGOS SÁVIO” DA UCDB**

Em fevereiro de 1997, a Pró-Reitoria Comunitária, através do Departamento de Ação Comunitária recebeu reivindicações da Associação de Docentes da Universidade e do Diretório Acadêmico de Estudantes - DCE, devido à necessidade de professores, funcionários e estudantes que não tinham com quem deixar seus filhos para que tivessem um espaço para atendimento às suas crianças, enquanto estudavam e trabalhavam. Foi então construído um projeto de creche, no qual participaram as professoras Maria José Rodrigues da Cruz, Luciane Pinho de Almeida e Norma Rejane Santos Ribas. Esta proposta, sob a forma de Projeto Comunitário, foi acolhida pela direção da Universidade Católica Dom Bosco e como não havia espaço para iniciar o

atendimento, o DCE cedeu o prédio construído para a implementação do projeto em troca de outro espaço situado no terminal Rodoviário da Universidade Católica Dom Bosco.

A Universidade realizou então algumas modificações primárias na implementação do prédio para iniciar o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, filhos de acadêmicos, funcionários e professores, num sistema de guarda infantil.

Desta forma, a creche foi um fruto de discussões e solicitações de acadêmicos, professores e funcionários da UCDB, uma vez que os mesmos necessitavam de um local para deixar com segurança seus filhos, enquanto estudavam e trabalhavam.

Inicialmente, o funcionamento no primeiro semestre de 1999, deu-se apenas no período matutino e com a frequência de 18 crianças tendo três funcionários e uma estagiária de pedagogia. Mas já em agosto do mesmo ano, em decorrência da demanda ampliou-se o trabalho para o horário noturno e logo no semestre seguinte para o período vespertino.

Em 2004, de acordo com a necessidade de adequar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, foi realizado o processo de regularização para Centro de Educação Infantil. O atendimento, então, passou a ser efetivado de segunda à sexta-feira, das 7 às 22h30min, sem horário de intervalo, atendendo a todas as mães da comunidade interna da UCDB, sendo disponibilizado 70% das vagas para os(as) filhos(as) dos(as) funcionários(as) e 30% das vagas para os(as) filhos(as) de acadêmicos(as).

O Centro de Educação Infantil “São Domingos Sávio”, da Universidade Católica Dom Bosco, tornou-se referência na comunidade acadêmica, pois muitos alunos, ao passarem no vestibular em outras Universidades, optavam pela UCDB, pois as mães contavam com um lugar apropriado para deixarem seus filhos.

## 2. O PERFIL DAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS ATENDIDAS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante da grande demanda do Centro de Educação Infantil, resolveu-se traçar o perfil das famílias que utilizavam os serviços desta unidade escolar. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 100 responsáveis pelas crianças, em sua grande maioria, mães.

A partir desse estudo, pode-se traçar o perfil das famílias das crianças atendidas, chegando aos dados abaixo relacionados:

Com relação, ao estado civil dos responsáveis pelas crianças, observamos que 60% destes são casados, 14% são solteiros, 20% com união estável e 5% encontram-se separados ou divorciados. Apesar dos números demonstrados acima, é importante destacar que este não correspondente com a realidade, pois nas entrevistas, observamos informalmente que muitos dos entrevistados, encontram-se separados de seus cônjuges ou estão em processo de separação, mas convivendo na mesma residência, estando separados apenas por corpos. Percebe-se, portanto, que há um número considerável de mães solteiras ou separadas.

Dos entrevistados, 63% estão inseridos no mercado de trabalho, sendo 37% contam apenas com a renda de seus esposos ou familiares. Dentre as funções exercidas, observamos um grande número de funções dentre elas, as de recepcionistas e secretárias, auxiliares de enfermagem, administrativos e de limpeza, professores de nível fundamental e superior, estes de nível superior, funcionários da própria instituição.

No item relacionado, “renda familiar”, observamos que 49% das famílias possuem renda superior a quatro salários mínimos, 24% das famílias ganham até três salários mínimos, enquanto os outros 27% obtêm ganhos até um salário e meio.

Relacionado ainda, as condições de moradia, observamos que 48% dos entrevistados residem em residências próprias, sendo que 32% residem em residências alugadas e os outros 20% residem em residências cedidas por familiares, neste caso a maioria destas foram cedidas pelos avós das crianças.

E ainda constatamos que 52% utilizam o ônibus como meio de transporte para deixarem seus filhos no CEI, os outros 49% vêm de carro, moto ou carona de seus colegas funcionários ou acadêmicos, que residem perto de suas residências.

Também se demonstrou que 78% dos entrevistados, deixam seus filhos no Centro de Educação Infantil, pelo motivo de necessidade, pois não contam com a ajuda de familiares, e os outros 22% deixam seus filhos no Centro Infantil, pois este está localizado no ambiente de trabalho ou estudo, e as mães podem ficar inteiramente despreocupadas. De acordo com a pesquisa, os entrevistados possuem total confiança e acreditam no trabalho das funcionárias e estagiárias, pois estas últimas em sua maioria estão realizando o curso de normal superior, na área de educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, portanto, que as famílias que utilizam os serviços do Centro de Educação Infantil em sua maioria são famílias de médio poder aquisitivo e deixam seus filhos no CEI, por necessidade e também por que confiam no trabalho realizado pelos profissionais e estagiárias. Procuramos mostrar que o Centro de Educação Infantil “São Domingos Sávio” busca parceria também com a educação familiar e comunitária. Procura criar nessas crianças oportunidade para que experimentem, descubram vivências, situações e realizem novas experiências, proporcionando-lhes condições de construir conhecimento e transformar o nosso mundo em algo melhor, adquirindo elevação humana, política e social do ser humano. É no início da sua formação psicológica que a criança descobre valores humanos como: paz, o respeito ao próximo, ao meio ambiente, a solidariedade e formação cultural.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. *Os Centros de Convivência Infantil da UNESP: contexto e desafios*. 2003. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Instituição, Franca-SP

DEMO, Pedro. *Criança, prioridade absoluta*. In: Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescentes. Joinville-SC, 1979.

BRASIL. *Lei de Diretrizes da Educação Brasileira*. Lei n. 9.394/96 de dezembro de 1996.

RAUPP, Marilene Dandoline. *Creches universitárias federais: questões, dilemas e perspectivas*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel. *Creches e pré-escolas no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez/FCC, 1995.